

Automóveis garantem a arrancada

O motor principal desta arrancada rumo ao crescimento econômico foi a indústria automobilística, como reconhece o secretário de Política Econômica do MIC, Décio Leal Zagottis. Boa parte do crescimento da produção em 34% no setor de bens duráveis, este ano, é creditada ao desempenho das montadoras, beneficiadas pelo acordo da câmara setorial, que reduziu impostos.

Os técnicos estimam que, para cada emprego gerado na indústria automobilística, cerca de outros 40 são criados na cadeia produtiva e de serviços, aí incluídos desde o frentista de posto e o borracheiro, até as concessionárias. Mas também se

beneficiaram da retomada de níveis de produção das montadoras; principalmente, as auto-peças, forjarias e siderúrgicas, num "efeito dominó".

O Ministério da Indústria e do Comércio está preocupado com a decisão do Conselho Nacional de Política Fazendária, de aumentar gradativamente a alíquota de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços para os automóveis.

Técnicos do ministério garantem que será intensa a negociação política no Cotep — órgão técnico do Confaz — para que o acordo da câmara setorial seja mantido. Propõem como estratégia a barganha

com outros estados: assim, o Rio de Janeiro, onde estão instalados os estaleiros, por exemplo, apoiaria São Paulo e manteria o ICMS reduzido. Em contrapartida, São Paulo apoiaria o Rio, reduzindo o imposto também no setor de navegação.

A indústria automobilística, que este ano deverá produzir 1,3 milhão de veículos, superando em 100 mil a meta traçada no acordo da câmara setorial, pretende fechar o próximo ano com uma produção de 1,5 milhão. Este resultado ainda poderá ser alcançado com a atual capacidade instalada, mas a partir daí serão necessários novos investimentos. (Marizete Mundim)